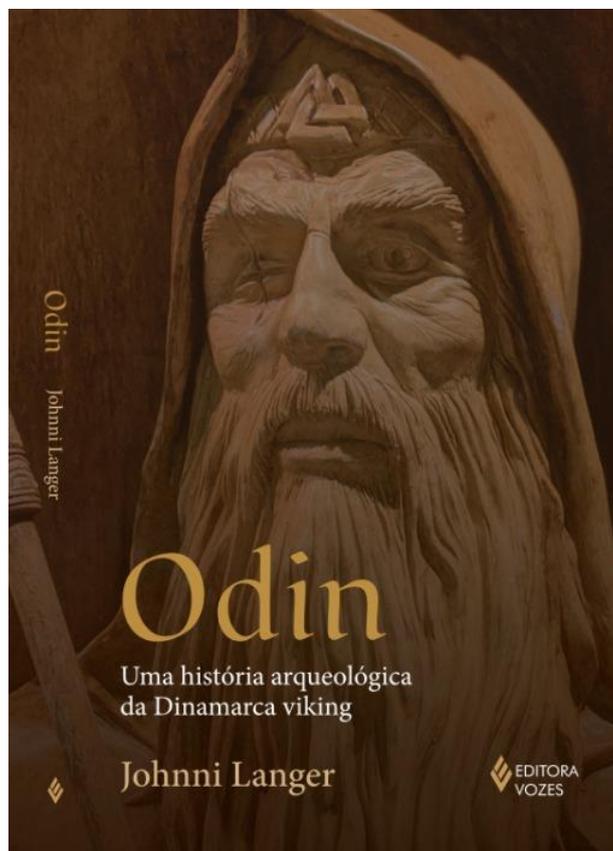


A DINAMARCA NOS TEMPOS ANTIGOS
DENMARK IN ANCIENT TIMES



LANGER, Johnni. *Odin: Uma história arqueológica da Dinamarca viking*. Petrópolis: Vozes, 2024.

Leandro Vilar Oliveira¹

A Dinamarca é o menor dos países escandinavos em dimensões territoriais, compreendendo uma grande península chamada de Jutland, território sem montanhas, mas com prados, florestas, turfeiras e urzais. Por sua vez, no lado do Mar Báltico, a Dinamarca possui vários arquipélagos, destacando-se as grandes ilhas da Zelândia, Fyn, Falster e Lolland.

¹ Doutor em Ciências das Religiões (UFPB), Mestre em História e Cultura Histórica (UFPB), membro do Núcleo de Estudos Vikings e Escandinavos (NEVE), membro do Museu Virtual Marítimo EXEA. E-mail: vilarleandro@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8905-9727>.

Além dessas ilhas bálticas, o país também possui territórios insulares no Atlântico Norte, como as Faroe e a Groenlândia. Apesar de seu pequeno tamanho territorial, a Dinamarca nem por isso unificou-se de forma rápida ou fácil. Foram séculos de conflitos até ela se tornar um reino governado por um só monarca.

E nesse cenário de conflitos, uma das principais divindades que despontou foi Wotan como era conhecido por alguns povos de origem germânica, como os Jutos, os quais habitavam a Jutland, que, por sua vez, se misturaram aos Danos que viviam nas ilhas, originando mais tarde os Dinamarqueses. Wotan séculos depois passou a ser conhecido por outros nomes, sendo o principal deles, Odin. Nome pelo qual se difundiu durante a Era Viking (séc. VIII-XI), período da Idade Média em que a Dinamarca surgiu como um reino unificado e com um governo centralizado.

O mais recente livro do professor Dr. Johnni Langer nos apresenta uma história da Dinamarca ao longo de alguns séculos, sendo resultado de anos de pesquisa sobre este país, sua história e povo. Nos anos de 2018 e 2019 o professor Langer visitou as terras dinamarquesas, indo a museus, sítios arqueológicos, lugares históricos, vilas vikings, coletando dados para suas pesquisas. Após anos de trabalho, agora temos em mãos o livro *Odin: Uma história arqueológica da Dinamarca viking*, uma obra pioneira em língua portuguesa por ser o primeiro livro a dedicar-se ao estudo específico da Dinamarca nesse período medieval, tanto por sua abordagem teórico-metodológica a partir da história e arqueologia, além dos estudos sobre Odin com base na cultura material dinamarquesa.

O livro é dividido em quatro partes com vários capítulos, abrangendo um recorte temporal que vai desde o século I durante a Idade do Ferro Romana e prosseguindo até o século X, durante a Era Viking, perfazendo quase mil anos de acontecimentos, os quais foram divididos em alguns temas basilares. A primeira parte é centrada em apresentar a Dinamarca entre os séculos I e VII, o que perfaz a época da Idade do Ferro, em que se explana essas terminologias cronológicas com base na Arqueologia.

Em seguida a parte dois dedica-se ao século VIII, o início da Era Viking, época na qual surgiu Ribe, a primeira cidade da região (que ainda existe), um importante centro comercial, condição essa que moedas de prata foram cunhadas ali, sendo utilizadas no comércio com outros povos, como anglo-saxões, frísios e francos. A segunda parte também analisa alguns locais de culto importante do período como Uppåkra e Tissø.

A terceira parte do livro analisa o século IX, época em que começou a ocorrer o processo de centralização do governo dinamarquês, além das incursões vikings à Inglaterra, Escócia, Irlanda, França, Alemanha e outras localidades. Nos capítulos dessa terceira parte, abordou-se aspectos sociais, culturais, políticos e militares, destacando-se também o surgimento de Hedeby, outra importante cidade dinamarquesa e o crescimento no número de fortificações, como Danevirke.

A quarta parte centra-se em mostrar a consolidação do poder real na Dinamarca, algo realizado pelo rei Haroldo Dente Azul no século X. Nestes capítulos são abordados temas políticos e militares, envolvendo a monarquia e as fortificações circulares, mas também se apresentou temas religiosos relacionados a Odin, Thor e as völvas (advinhas), entre outros assuntos.

Em seguida o livro apresenta um epílogo, um pequeno vocabulário sobre a pronúncia do dinamarquês, um glossário de siglas, termos e conceitos, bastante útil para orientar os menos familiarizados com algumas palavras recorrentes ao longo do livro. Por fim, temos uma longa e farta bibliografia, tão valiosa quanto a própria pesquisa, pois permite ser um referencial para pesquisadores.

Para poder realizar este estudo, Johnni Langer recorreu a uma abordagem multidisciplinar, apoiando-se principalmente na Arqueologia, na História e nas Ciências das Religiões, por conta disso o subtítulo da obra refere-se a uma “história arqueológica”, conceito inclusive advindo do livro *Ancient Scandinavia* (2015) de Douglá Price, como salientado por Langer, o qual “foi utilizado no sentido de que a linha cronológica foi definida pela sequência de objetos materiais previamente selecionados”.

Decisão bastante acertada, pois a análise apresentada ao longo da obra apoia-se diretamente em aspectos arqueológicos, sejam artefatos ou sítios. O que nos fez recordar de um comentário do historiador francês Lucien Febvre em seu livro *Combates pela História* (1950), o qual disse que o estudo histórico não devia se restringir apenas as fontes textuais, mas também ser feito com sinais, paisagens, telhas, espadas, campos, cordas, pedras, eclipses etc.²

Essa ideia está presente neste livro, já que em vários momentos há menções a cultura material da Antiguidade e do Medievo na Dinamarca, destacando-se armas, objetos do

² FEBVRE, Lucien. *Combates pela história*. 3ª ed. Lisboa: Editorial Presença, 1989.

cotidiano, bracteatas, moedas e monumentos como as pedras rúnicas, especialmente as pedras de Jelling 1 e Jelling 2, símbolos do poder real, construídas por ordem dos reis Gorm, o Velho e seu filho Haroldo Dente Azul. Neste aspecto, observamos a recomendação de Febvre posta em prática, ao seu utilizar outros tipos de fontes para se pesquisar a História.

Mas outro aspecto arqueológico importante da metodologia utilizada neste livro, diz respeito aos sítios arqueológicos e as paisagens. Pois como assinalou o historiador Simon Schama em seu livro *Paisagem e Memória* (1996)³, as paisagens naturais e artificiais (feitas pelo ser humano), são lugares de memória e história, pois os acontecimentos que se tornaram históricos ocorreram em alguma espacialidade. Afinal, a História é a ciência sobre o homem em determinadas épocas e espaços, como salientou Marc Bloch⁴.

Dessa forma, os lugares têm a nos dizer algo, a nos revelar suas narrativas, suas recordações, mesmo que seja necessário escavá-las, descobri-las. E isso é perceptível na pesquisa de Langer em vários capítulos nos quais ele analisou localidades como Ribe, Hedeby, templos, locais de culto, cemitérios, fortificações etc. Combinando métodos arqueológicos e históricos para compreender as funções sociais, culturais, políticas, econômicas e religiosas desses lugares.

No entanto, estudar esse passado histórico da Dinamarca por um viés arqueológico, político, sociocultural e religioso não significou desenvolver uma percepção ufanista e nacionalista, como já foi feito algumas vezes. Sobre isso, Langer é categórico na introdução de seu livro ao deixar claro que não tratará disso, mas em apoiar-se numa perspectiva de “conexões culturais” e não na construção de uma unidade nacional baseada na história regional. Algo que é exposto também nos vários estudiosos que serviram de referenciais para esse estudo como Roesdhal, Nielsen, Price, Poulsen e Tillisch.

No tocante ao campo das Ciências das Religiões, a pesquisa histórico-arqueológica enveredou-se pela área da Arqueologia das Religiões no sentido de analisar aspectos religiosos a partir da cultura material. Embora o deus Thor seja tema de um dos capítulos deste livro, no entanto, é o seu pai que deteve a atenção dessa pesquisa.

Odin é uma das divindades do panteão nórdico mais conhecidas: o rei dos deuses, o senhor dos mortos, governante de Valhala, o deus dos corvos, o andarilho etc. Uma divindade

³ SCHAMA, Simon. *Paisagem e Memória*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

⁴ BLOCH, Marc. *Apologia da História, ou ofício de historiador*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

que possuía funções associadas com a guerra, o governo, a morte, a sabedoria e a magia. Muito já se foi escrito sobre esse deus desde o século XIX, estudos diversos sobre suas funções na mitologia e na religião, no entanto, o presente livro procurou analisar aspectos religiosos da crença, culto e função de Odin na sociedade dinamarquesa pré-cristã.

Lembrando-se que as religiões nórdicas pré-cristãs – tema de outro livro do professor Langer, lançado em 2023 – não eram dogmáticas e sistematizadas, havendo variações nos ritos, crenças e práticas. Assim, Odin não seria cultuado da mesma forma que era na Dinamarca como seria na Noruega ou na Suécia. Por conta disso, o livro centrou-se em analisar como essa divindade era percebida dentro do contexto dinamarquês.

Para isso, Langer realizou a análise de representações do deus, especialmente nas bracteatas – amuletos que antecedem a Era Viking –, na pedra rúnica de Snoldelev (DR 248), no pingente do Odin de Lejre, entre outras fontes. Além das representações visuais do deus Odin, a pesquisa também analisou símbolos a ele associado como a triqueta e o valknut, os quais ainda hoje suscitam dúvidas sobre seus sentidos, mas várias dessas indagações são esclarecidas nesta obra.

Além da análise da cultura visual e dos símbolos associados a Odin, a pesquisa também recorreu ao estudo dos seus lugares de culto, dos sepultamentos, das crenças fúnebres e da influência política e marcial dessa divindade na sociedade dinamarquesa da Era Viking. Sobre isso, o autor destacou que teve que recorrer a recomendações metodológicas de Anders Andrén⁵ para analisar a relação entre imagens de Odin, os símbolos a ele associado com os aspectos socioculturais.

E toda essa análise das fontes arqueológicas é apresentada com esmero ao longo do livro e com sua vasta iconografia, já que a obra possui mais de 70 imagens entre mapas, artefatos, localidades, monumentos, ilustrações etc., que são imprescindíveis para conhecer esse passado antigo e medieval da Dinamarca, assim como, sua riqueza cultural.

Dessa forma, *Odin: Uma história arqueológica da Dinamarca viking* não é um livro sobre guerreiros, reis, heróis e feitos de guerra. Embora a obra trabalhe com a organização política e até cite alguns monarcas, esse não é foco. O estudo buscou entrar em particularidades da cultura dinamarquesa entre a Idade do Ferro Romana e da Era Viking, por conta disto,

⁵ ANDRÉN, Anders. Archaeology. In: SCHJØDT, Jens [et. al] (eds.). *The Pre-Christian Religions of the North*. History and structures, volume I. London: Brepols, 2020, p. 135-160.

haver capítulos que tratam de temas específicos como as embarcações, a alimentação, o comércio, práticas religiosas, armamentos, crise climática do século VI etc.

O que representa um estudo denso e multidisciplinar sobre a Dinamarca antes e durante o período viking, destacando-se temas sobre política, sociedade, cultura, aspectos crenças religiosas etc., mostrando vários aspectos da história desse país e seu povo. E evidentemente também tivemos os vários estudos sobre a figura de Odin, divindade que guia as análises religiosas ao longo desse estudo.

Assim, este é um livro recomendado para iniciantes sobre o assunto, os quais serão servidos com uma pesquisa vasta e detalhada, podendo compreender mais a respeito da Dinamarca tanto durante a Era Viking, mas também durante a Idade de Ferro Romana, época ainda pouco explorada nas produções em língua portuguesa. Apesar da profundidade de temas abordados, o livro acaba sendo de fácil compreensão, possuindo um linguajar acessível. O qual atrairá não apenas leigos e curiosos, mas também cativará até mesmo os leitores mais aprofundados sobre o assunto, os quais encontrarão novidades teóricas, metodológicas e de conteúdo, algumas inclusive baseadas em questões recentes que vem sendo debatidas por historiadores e arqueólogos nos últimos anos.